



Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente

“Há escolas que são gaiolas
Há escolas que são asas
Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a
arte do voo
Pássaros engaiolados, são pássaros sob controle.
Deixaram de ser pássaros, porque a essência dos pássaros é o voo.”

Rubem Alves

Conteúdo

Conteúdo

Carta de apresentação	2
Apuramento dos Pontos Fortes, Constrangimentos e Áreas de Melhoria para elaboração do Plano de Ação	3
Pontos Fortes	3
Constrangimentos.....	3
Áreas de melhoria	4
A. Dimensão da Liderança e Gestão	4
B. Prestação do Serviço Educativo	4
C. Autoavaliação/Resultados	5
Visão, Missão e Valores.....	5
Principais linhas orientadoras	6
A. Dimensão da Liderança e Gestão.....	6
B. Dimensão da Prestação do Serviço Educativo.....	7
C. Dimensão dos Resultados.....	8
Plano Estratégico	9
A. Dimensão da Liderança e Gestão	9
B. Dimensão: Prestação do Serviço Educativo	11
C. Dimensão: Resultados.....	13

Carta de apresentação

Enquanto comunidade, deverá a Escola ser sempre considerada como pilar fundamental da administração pública, pelo que nos devemos reger, enquanto educadores e agentes públicos, pelos seguintes princípios éticos:

- * Princípio do serviço público: os funcionários encontram-se ao serviço exclusivo da comunidade e dos cidadãos, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo;
- * Princípio da legalidade: os funcionários atuam em conformidade com os princípios constitucionais e de acordo com a lei e o direito;
- * Princípio da justiça e imparcialidade - os funcionários, no exercício da sua atividade, devem tratar de forma justa e imparcial todos os cidadãos, atuando segundo rigorosos princípios de neutralidade;
- * Princípio da igualdade e equidade: os funcionários não podem beneficiar ou prejudicar qualquer cidadão em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social;
- * Princípio da proporcionalidade: os funcionários, no exercício da sua atividade, só podem exigir aos cidadãos o indispensável à realização da atividade administrativa;
- * Princípio da colaboração e boa-fé: os funcionários, no exercício da sua atividade, devem colaborar com os cidadãos, segundo o princípio da boa-fé, tendo em vista a realização do interesse da comunidade e fomentar a sua participação na realização da atividade administrativa;
- * Princípio da informação e qualidade: os funcionários devem prestar informação e/ou esclarecimento de forma clara, simples, cortês e célere;
- * Princípio da lealdade: os funcionários, no exercício da sua atividade, devem agir de forma leal, solidária e cooperante;
- * Princípio da integridade: os funcionários regem-se segundo critérios de honestidade e de integridade de caráter;
- * Princípio da competência e responsabilidade: os funcionários agem de forma responsável e competente, dedicada e crítica, empenhando-se na valorização profissional;

É assente nestes princípios, com o sentido de compromisso para com a comunidade em que agora me insiro, que venho apresentar a minha candidatura ao procedimento concursal para diretora do Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente (121381), de acordo com o Aviso de Abertura n.º 20844/2024/2, de 20 de setembro, Diário da República, n.º 183, 2ª série.

Lourinhã, 27 de setembro de 2024

(Carla Alexandra Diogo de Faria)

Apuramento dos Pontos Fortes, Constrangimentos e Áreas de Melhoria para elaboração do Plano de Ação

Após uma breve análise ao AEDLV e, tendo como base de trabalho os documentos disponíveis na página do Agrupamento, nomeadamente: Projeto Educativo (PE) - 2016/2019, Plano de Ações de Melhoria (Inicial, Intermédio e Final) - 22/23 e 23/24, Relatório de Autoavaliação 2022/2023, Relatório de Acompanhamento da Ação Educativa pelo IGEC (2018), Carta Educativa do Município - 2015 e a consulta ao website e redes sociais do AEDLV, identifico:

Pontos Fortes

- Acordo de Cooperação GPS Educativo, com uma presença indispensável da CM Lourinhã;
- Inclusão no GeoParque do Oeste, com programas educativos dirigidos a todas as faixas etárias;
- Associação de Pais constituída com presença online;
- Presença de uma rede empresarial, de instituições de ensino artístico e de associações desportivas, que possibilita a diversificação da oferta educativa, através de parcerias, estimulando uma melhor integração da população estudantil na comunidade, como o já existente ensino artístico da música;
- Relativa proximidade geográfica dos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas;
- A existência de BE/CRE nas duas escolas EB 2,3;
- A existência de uma grande variedade de atividades e clubes envolvendo os alunos em vários projetos;
- Organização e conservação dos espaços e equipamentos escolares, propiciadores de boas condições de segurança e bem-estar.

Constrangimentos

- Pouca afirmação do papel do Agrupamento na comunidade, não existindo informação de fácil consulta na página do Agrupamento, nomeadamente no que diz respeito à Oferta Formativa;
- Falta de envolvimento por parte dos Encarregados de Educação na vida quotidiana do Agrupamento;
- Informação interna algo dispersa e com circuitos pouco eficientes;
- Alguma insatisfação por parte do Pessoal Não Docente com o seu envolvimento no processo de tomada de decisões.

Áreas de melhoria

A. Dimensão da Liderança e Gestão

- Potenciar a prestação de contas por parte do Diretor ao Conselho Geral, órgão de direção estratégica e responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do AEDLV;
- Assumir, por parte do Diretor, o seu papel de mediador entre as linhas orientadoras emanadas pelo Conselho Geral e as práticas implementadas no Agrupamento de Escolas, envolvendo a maioria dos atores educativos, através dos membros do Conselho Pedagógico;
- Reconhecer o mérito e conseqüente responsabilidade das lideranças intermédias no que aos procedimentos e metodologias educativas do estabelecimento diz respeito;
- Promover atividades e procedimentos que potenciem o sentido de pertença por parte dos alunos e encarregados de educação, de modo a envolvê-los na consecução dos objetivos propostos no PE;
- Promover uma maior intervenção e participação de todos os docentes, através das suas lideranças intermédias, na definição de estratégias conducentes à prossecução das metas definidas no PE;
- Realizar espaços de reflexão e partilha entre docentes, de modo a promover o planeamento, realização e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com especial enfoque na avaliação formativa, de modo a assegurar o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Criar condições para a adoção de abordagens multinível de acesso às Aprendizagens Essenciais, com a definição de Planos Individuais de Trabalho e Planos de Turma, de modo a permitir uma análise efetiva da progressão de cada criança/aluno e grupo/turma;
- Criar plataformas de comunicação interna mais eficazes que permitam a articulação entre os diferentes serviços/setores, otimizando as potencialidades do programa INOVAR;
- Melhorar a comunicação externa com Pais e Encarregados de Educação, recorrendo sempre que possível a meios de comunicação céleres e fidedignos.

B. Prestação do Serviço Educativo

- Incentivar a generalização de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas e inovadoras, centradas no aluno e que concorram para o desenvolvimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Fomentar a dimensão formativa, assumindo a sua importância enquanto agente autorregulador do processo ensino e aprendizagem, com recurso a uma maior intervenção do aluno no seu processo educativo;
- Continuar a estimular a supervisão pedagógica e colaborativa entre docentes, de modo a criar modos de atuação cada vez mais homogêneos;
- Consagrar o Conselho Pedagógico como órgão de coordenação e supervisão, sendo este o centro da definição de estratégias conducentes à melhoria do serviço educativo;
- Criar procedimentos de recolha sistemática de dados para que o acompanhamento, monitorização e reflexão sejam efetuados atempadamente.

C. Autoavaliação/Resultados

- Criar mecanismos que permitam uma monitorização mais eficaz ao longo do ano letivo relativamente aos resultados do AEDLV nos seus diversos aspetos, com especial enfoque no serviço educativo;
- Atuar atempadamente perante os desvios detetados face às metas estabelecidas no Projeto Educativo/Planos de Melhoria;
- Reduzir as taxas de retenção e melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Melhorar a perceção do serviço prestado pelo Agrupamento de Escolas por parte da comunidade educativa, nomeadamente pais e encarregados de educação.

Visão, Missão e Valores

Tendo como foco a prestação de um serviço de qualidade, centrado em todos e valorizando as competências de cada um, de modo a gerar “princípios de igualdade real de oportunidades para todos, da pluralidade de excelências, da justiça educacional e da cidadania democrática”¹, tal como preconizado no Projeto Educativo, apresentam-se:

Visão: Cada criança é única. A Escola tem o dever de proporcionar a todos as melhores experiências de modo a que cada um possa atingir o seu potencial. Pretende-se uma escola onde todos se sintam bem-vindos e que permita a realização dos seus percursos educativos com sucesso, direcionando todos, e cada um, para uma formação integral de cidadãos responsáveis, participativos, solidários e ativamente integrados na sociedade.

Missão: Pretende-se a prestação de um serviço de excelência e transparente, respeitando a individualidade, investindo na diversificação de respostas educativas, através do estabelecimento de parcerias, tendo como principal foco o sucesso educativo dos alunos. Assume-se assim a responsabilidade da educação de crianças e jovens, preparando-os para “empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem”¹. Assume-se também como missão a formação de cidadãos responsáveis, criativos, solidários, tolerantes e com pensamento crítico, capazes de “integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos”².

Valores: Uma escola “de todos” e “para todos”, onde sejam assumidos como valores universais: responsabilidade, ética, colaboração/cooperação, justiça, democracia, confiança, tolerância, solidariedade, equidade, competência, espírito crítico e transparência.

¹ Afonso, A. (2009) *Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares*, Revista Lusófona de Educação, Lisboa

² Decreto-Lei 55/2018 do Ministério da Educação e Ciência (2018). Diário da República: I Série, n. º 159

Principais linhas orientadoras

A. Dimensão da Liderança e Gestão

O regime de autonomia, administração e gestão escolar rege-se pelos princípios da igualdade, participação e transparência, assumindo-se a figura do Diretor como órgão de administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. No entanto, esta atividade deverá ser sempre articulada com o órgão de gestão estratégica - Conselho Geral. Mayo³, na sua experiência de Hawthorne, identificou a motivação, o sentido de pertença e as relações humanas dentro da organização como fatores essenciais na produtividade. Na Escola pública, em que a recompensa pecuniária não é exequível, é necessário criar condições para um real envolvimento de toda a comunidade. É esta a principal linha orientadora apresentada nesta dimensão: uma escola partilhada, potenciando o espírito de pertença, apoiado em modelos de produção pensados para a realidade do AEDLV, assente nos seguintes eixos:

- A. I Promoção da prestação de contas por parte do Diretor ao Conselho Geral, envolvendo este órgão de forma ativa na vida do AEDLV, criando um clima de confiança e respeito mútuo, que promova um bom clima institucional;
- A. II Promoção de uma intervenção positiva das lideranças intermédias na tomada de decisões, de modo a criar um espírito de pertença da visão e missão do AE, tendo sempre presente as linhas orientadoras emanadas pelo Conselho Geral;
- A. III Estímulo do trabalho colaborativo entre as lideranças/lideranças intermédias no planeamento, implementação de estratégias e avaliação/autoavaliação da vida do Agrupamento, com especial enfoque na qualidade do serviço educativo prestado, valorizando a formação contínua na área da supervisão pedagógica e avaliação;
- A. IV Criação de um circuito interno de comunicação facilitador da partilha de informação entre diferentes órgãos, estruturas, chefias e comunidade educativa;
- A. V Fortalecimento das relações pessoais e interpessoais de toda a comunidade educativa, com especial atenção à participação ativa dos alunos e encarregados de educação na vida do AEDLV.

³ Mayo, E. (1933) *The human problems of the industrial civilization*, The Macmillian Company, Nova Iorque

B. Dimensão da Prestação do Serviço Educativo

A Escola é a preparação do futuro. Esta afirmação encerra uma outra realidade: a Escola não pode estar presa ao passado, a práticas educativas desatualizadas e descontextualizadas na nossa sociedade atual. O grande desafio, a nível de prestação de Serviço Educativo, é acompanhar este ritmo alucinante, conseguindo aliar toda a experiência acumulada com as necessidades de inovação da sociedade. São conhecidas as dificuldades e “constrangimentos” que suportam uma “resistência à mudança”, mas a escola necessita da mesma. Esta mudança, também reconhecida pela tutela como se verifica pelo Decreto-Lei 55/2018, baseia-se na assunção de “uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos (...) valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, domínio de técnicas de exposição e argumentação e a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia”⁴. Apresenta-se assim como principal linha orientadora desta dimensão: a criação de condições para que o aluno seja parte ativa no seu processo de ensino e aprendizagem, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um e potencializando as suas capacidades. Apresentam-se assim os seguintes eixos de atuação:

- B.I** Elaboração de um Plano de Inovação que fomente a implementação de práticas de gestão de currículo concorrentes ao desenvolvimento das áreas de competências definidas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, nomeadamente no caminho de uma verdadeira interdisciplinaridade, em sintonia com conhecimentos, capacidade e atitudes;
- B.II** Assunção de uma verdadeira escola inclusiva através da valorização da interculturalidade, potenciando a partilha de diferentes usos e costumes, bem como da integração de crianças e alunos com necessidades de saúde especiais, potenciando ao máximo as suas capacidades;
- B.III** Assunção do Plano de Turma (PT) como instrumento fundamental para a prática educativa e como forma de implementação efetiva dos Domínios de Aprendizagem Comuns, potencializando a confluência de trabalho interdisciplinar;
- B.IV** Assunção e valorização da avaliação contínua e da avaliação formativa assentes numa autoavaliação constante (professor/aluno) enquanto função reguladora da aprendizagem e potenciadora para a tomada de decisões atempadas no sentido da adoção de abordagens multinível, quer no acesso às Aprendizagens Essenciais (AE) quer na ampliação dessas mesmas aprendizagens;
- B.V** Promoção da participação dos encarregados de educação de cada grupo/turma no alcance/superação das metas estabelecidas.

⁴ Decreto-Lei 55/2018 do Ministério da Educação e Ciência (2018). Diário da República: I Série, n.º 159

C. Dimensão dos Resultados

Por se tratar de um processo de reflexão, a autoavaliação do desempenho insere-se no domínio das boas práticas institucionais, na medida em que se constitui como um instrumento absolutamente necessário para o conhecimento da organização e dos seus processos com a capacidade acrescida de identificar e corrigir processos menos eficazes. A autoavaliação é atualmente uma realidade imposta em todas as unidades orgânicas e constitui-se como um instrumento imprescindível na responsabilização e prestação de contas, na autorregulação e na elaboração de planos de melhoria. Sendo a temática da qualidade uma das preocupações do setor público, assume-se a mudança de paradigma: de Administração burocrática e centralizada para uma Administração prestadora de serviços, descentralizada e norteadada pelos princípios de qualidade total.

Nesta dimensão proponho os eixos de atuação organizados pelos quatro critérios que constituem o grupo dos Resultados do modelo CAF Educação, presente na maioria das escolas, sendo referido por Quintas e Vitorino⁵ que “o sucesso e aceitabilidade deste modelo nas escolas resultam do grau de especificação dos critérios, que abrangem todos os setores e âmbitos de intervenção da ação educativa, mas também do facto de solicitarem a apresentação de evidências ilustrativas dos critérios em análise”:

- C.I Resultados relativos às pessoas
- C.II Resultados orientados para os alunos
- C.III Resultados da responsabilidade social
- C.IV Resultados do desempenho-chave.

⁵ Quintas, H., Vitorino, T. (2013). Avaliação externa e autoavaliação das escolas. In L. Veloso (org.), *Escolas e Avaliação Externa: um enfoque nas estruturas organizacionais* (p. 22). Editora Mundos Sociais. Lisboa

Plano Estratégico

A. Dimensão da Liderança e Gestão

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
A.I	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de uma cultura de transparência; - Promoção de uma cultura colaborativa; - Promoção de um bom clima institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Apresentar relatórios mensais da atividade exercida pelo Diretor à Comissão Permanente, tendo como base os eixos definidos pelo CG; ☐ Auscultar o Conselho Geral sempre que existam decisões de maior importância e significado para a vida do AEDLV. 	Ao longo de todo o mandato
A.II	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciação do papel de mediador, por parte do Diretor, entre as linhas orientadoras emanadas pelo Conselho Geral e as práticas implementadas no AEDLV; - Promoção de uma cultura de escola assente na partilha e na definição conjunta de estratégias; - Promoção de uma responsabilização das chefias intermédias na implementação de medidas e procedimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Implicar o Conselho Pedagógico na definição de estratégias pedagógicas, assentes sempre na análise cuidada dos dados do AEDLV de modo a atingir as metas definidas no Projeto Educativo; ☐ Promover a figura de Coordenador de Departamento, bem como das equipas educativas, como responsáveis pela implementação das estratégias e pela dinamização das medidas propostas; ☐ Promover espaços de reflexão e análise de modo a obter uma imagem global da realidade do Agrupamento e do custo/benefício das medidas adotadas. 	Ao longo de todo o mandato
A.III	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de uma prática colaborativa, assente na partilha de experiências e reflexão 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Criar condições para a prática colaborativa entre docentes, quer em contexto de sala de aula quer em espaços dedicados à partilha de conhecimentos; 	Implementação no início do ano letivo

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
	sobre práticas educativas; - Valorização da formação contínua, com especial enfoque na supervisão pedagógica, numa perspetiva de partilha de experiências, e na avaliação formativa; - Valorização da importância de todas as áreas do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Promover ações de formação de curta duração que concorram para práticas educativas inovadoras e que possam sustentar tomadas de decisão; ☐ Promover ações de formação de curta duração que concorram para a implementação de abordagens multinível de acesso às Aprendizagens Essenciais; ☐ Promover ações de formação de curta duração que concorram para a prática da avaliação formativa como ferramenta reguladora da aprendizagem, potenciando os Planos Individuais de Trabalho e os Planos de Turma. 	25/26
A.IV	- Promoção de uma comunicação entre setores mais eficaz; - Promoção de uma resolução de situações-problema mais eficiente.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Melhorar os circuitos de comunicação de modo a reduzir os “emails” duplicados; ☐ Alargar a utilização do programa INOVAR de modo a centralizar todos os registos/documentos inerentes à atividade letiva; ☐ Potenciar a utilização de plataformas de comunicação entre docentes; ☐ Realizar ações de formação de curta duração para uma melhor utilização do programa INOVAR e de outras plataformas de comunicação digital. 	Até ao final de 2025
A.V	- Apropriação da imagem de comunidade educativa; - Fortalecimento da imagem de Agrupamento; - Fortalecimento de práticas colaborativas de trabalho e interajuda.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Incentivar atividades que promovam espaços de convívio e partilha entre docentes e pessoal não docente, de diferentes estabelecimentos de ensino do AEDLV; ☐ Estimular a criação de espaços de partilha entre docentes de diferentes ciclos de ensino e de diferentes departamentos disciplinares; ☐ Criar mecanismos de auscultação a alunos e encarregados de educação de modo a que lhes seja permitida uma participação ativa na vida do AEDLV. 	Implementação no início do ano letivo 25/26

B. Dimensão: Prestação do Serviço Educativo

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
B.I	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo; - Promoção do desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação; - Promoção de uma escola inclusiva que promova a igualdade, equidade e a não discriminação; - Promoção de uma escola que responda à heterogeneidade dos alunos através da flexibilidade, inovação e personalização do processo educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Elaborar um Plano de Inovação que: <ul style="list-style-type: none"> - Facilite a exploração do currículo de acordo com as características de cada aluno e/ou turma; - Promova a autonomia dos alunos, privilegiando os Planos Individuais de Trabalho e o Plano de Turma como instrumentos centrais da prática educativa; - Favoreça a implementação do regime de Autonomia e Flexibilidade Curricular e a articulação de Domínios de Aprendizagem Comuns, conducentes com a realidade de cada turma; - Favoreça a prática de coadjuvação, mesmo entre diferentes áreas curriculares, de modo a integrar cada vez mais o conceito “não existem saberes isolados”, assumindo-se a importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens; - Fomente o ensino das expressões como veículo transmissor e aglutinador do trabalho efetuado; - Integre a disciplina de Expressão Dramática no currículo do 2.º ciclo (domínio da oferta complementar ou no âmbito de um plano de estudos ao abrigo do Plano de Inovação e/ou abertura do Curso Básico de Teatro, ao abrigo da Portaria 65/2022, de 1 de fevereiro). 	Até janeiro de 2025 de modo a ser submetido à equipa de coordenação nacional (DGE) até 30 de março, de acordo com a Portaria 181/2019, na sua redação atual (Portaria 306/2021, de 17 de dezembro)
B.II	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de hábitos de cidadania ativa, no respeito pela diferença; - Ampliação das vivências e o conhecimento da comunidade em que o AEDLV está inserido 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Criar Planos de Trabalho Individualizados para alunos que não dominem a língua portuguesa de modo a potenciar a sua integração na comunidade, valorizando as suas tradições e capacidades, devidamente alicerçados no Plano de Inovação; ☐ Valorizar os alunos com necessidades de saúde especiais, tendo sempre como base as suas capacidades e interesses, de modo a melhorar o processo de aprendizagem. 	A implementar no ano letivo 25/26, com as alterações necessárias ao longo do mandato

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
B.III	<ul style="list-style-type: none"> - Generalização de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas e inovadoras; - Fomento da prática de trabalho em projeto; - Incremento da interligação das diferentes áreas do saber. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Rentabilizar a prática de coadjuvação de modo a criar sinergias entre diferentes práticas pedagógicas e interligação de diferentes áreas do saber; ☐ Rentabilizar os Planos Individuais de Trabalho e os Planos de Turma para uma maior flexibilidade de currículos, potenciando assim a implementação de Domínios de Articulação Curricular e a prática de trabalho em projeto integrado no currículo. 	A implementar no ano letivo 25/26, com as adaptações necessárias ao longo do mandato
B.IV	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciação da função reguladora da avaliação; - Centralização do processo educativo numa autoavaliação permanente (professor/aluno); - Deteção atempada de problemas no processo de aprendizagem, adotando abordagens multinível. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Criar plataformas e procedimentos sistemáticos de acompanhamento, monitorização e qualidade das aprendizagens; ☐ Generalizar a prática de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas e inovadoras; ☐ Utilizar a avaliação formativa de modo a adotar abordagens multinível, quer para possibilitar o acesso às Aprendizagens Essenciais quer no que ao acesso à ampliação dessas mesmas aprendizagens diz respeito. 	A implementar no ano letivo 25/26, com as adaptações necessárias ao longo do mandato
B.V	<ul style="list-style-type: none"> - Implicação dos encarregados de educação no processo educativo; - Estabelecimento de sinergias e laços de confiança entre a escola e encarregados de educação; - Potenciação de situações de colaboração enriquecedoras do clima institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Criar espaços de participação e debate, dentro dos limites admissíveis, das propostas de atividades/temas dos trabalhos de projeto; ☐ Partilhar de forma sistemática informação sobre o processo educativo dos seus educandos, criando circuitos de comunicação acessíveis, de acordo com as características de cada um. 	Ao longo de todo o mandato, com as necessárias adaptações ao longo do mandato

C. Dimensão: Resultados

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
C.I	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da comunidade educativa interna na ótica de satisfação com as lideranças e procedimentos internos; - Adequação dos procedimentos internos das lideranças às expectativas do pessoal docente e pessoal não docente (assistentes técnicos e assistentes operacionais); - Garantia de um serviço público de excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Implementar inquéritos de satisfação aos diferentes intervenientes no processo (pessoal docente, pessoal não docente) realizados de forma sistemática; ☐ Recolher sistematicamente sugestões através da abertura do “livro de sugestões” digital. 	Ao longo do ano letivo
C.II	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação dos resultados esperados para cada grupo/turma, de acordo com as características evidenciadas; - Potenciação de um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo; - Adequação do serviço às expectativas dos alunos e encarregados de educação; - Garantia de um serviço público de excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Valorizar o Plano de Turma na definição dos resultados esperados, incorporando o Plano Individual de Trabalho; ☐ Analisar o percurso do grupo/turma, bem como da caracterização da mesma; ☐ Monitorizar e analisar constantemente os resultados; ☐ Adotar metodologias diferenciadas; ☐ Implementar sistematicamente inquéritos de satisfação aos diferentes intervenientes no processo (alunos, pais e encarregados de educação); ☐ Recolher sistematicamente sugestões através da abertura de “livro de sugestões” digital. 	A implementar no ano letivo 25/26, com as adaptações necessárias ao longo do mandato

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
C.III	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da imagem do AEDLV enquanto unidade orgânica una; - Promoção do AEDLV a um “agrupamento de referência” pelas suas práticas educativas; - Valorização da associação de pais e encarregados de educação como uma mais-valia na vida do Agrupamento; - Adequação do serviço às expectativas da comunidade envolvente; - Garantia de um serviço público de excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Incentivar uma maior colaboração entre docentes dos diferentes estabelecimentos de ensino, em particular entre diferentes ciclos; ☐ Promover estratégias de atuação similares em todos os estabelecimentos de ensino, com especial enfoque nas práticas educativas; ☐ Incentivar atividades partilhadas entre estabelecimentos; ☐ Rentabilizar as parcerias já existentes e criar novas parcerias, no sentido de dar a conhecer o trabalho realizado pelos alunos do AEDLV; ☐ Incentivar ações de voluntariado junto da comunidade em articulação com a autarquia e/ou outras entidades; ☐ Realizar sistematicamente inquéritos de satisfação aos diferentes intervenientes no processo (entidades parceiras, autarquia e comunidade em geral); ☐ Recolher sistematicamente sugestões através da abertura de “livro de sugestões” digital. 	Ao longo de todo o mandato

Eixos	Objetivos	Proposta de estratégias	Calendarização
C.IV	<p>Promoção do sucesso educativo</p> <p>Taxas de transição:</p> <p>1.º ciclo: 98%</p> <p>2.º ciclo: 97%</p> <p>3.º ciclo: 95%</p> <p>Taxas de percurso diretos de sucesso:</p> <p>1.º ciclo: 97%</p> <p>2.º ciclo: 95%</p> <p>3.º ciclo: 93%</p> <p>Melhoria da qualidade do sucesso com metas a designar após análise dos dados;</p> <p>Aproximação dos valores da Avaliação Interna aos da Avaliação Externa com uma diferença negativa máxima de 0,5 no ensino básico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Monitorizar sistematicamente os resultados obtidos de modo a implementar estratégias para alcançar as metas propostas através da supervisão efetuada pelo Conselho Pedagógico; ☐ Estabelecer metas intermédias para uma melhor monitorização e análise de resultados; ☐ Implicar os Coordenadores de Departamento e as equipas pedagógicas na diversificação de estratégias e congregação de esforços; ☐ Explicitar, em adenda do Projeto Educativo, os instrumentos de avaliação para consecução dos objetivos propostos. 	<p>Ao longo de todo o mandato</p>

Lourinhã, 27 de setembro de 2024

Carla Alexandra Diogo de Faria